

Caminhando e catando, eles transformam lixo em riqueza

O fechamento de um lixão levou catadores de Salvador à união. E uma parceria de instituições públicas e privadas os ajudou, multiplicando cooperativas e tomadas de consciência.

Texto: Juliana Winkel. Fotos: Iolanda Huzak.

“Como vai estar o mundo quando nossos filhos forem adultos?” Quem pergunta é Jeane dos Santos, integrante da Caec, Cooperativa de Agentes Ecológicos de Canabrava, em Salvador. “Será que vão existir materiais recicláveis para a gente aproveitar e continuar vivendo? Será que a consciência vai aumentar?”

A resposta vem de Sônia dos Santos, que atua na

Caec desde a fundação: “O que a gente pode fazer, a gente faz. O que não pode, a gente ensina os filhos para que eles construam”, diz. “Antes, na nossa vida, os filhos trabalhavam para os pais. Agora, os pais trabalham para os filhos.”

A mudança é assinalada pela maioria dos integrantes da Rede Catabahia, que reúne cooperativas de catadores de materiais recicláveis em seis municípios baianos: Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga e Itororó.

O projeto começou em 2003, com a fundação da Caec. Primeiro núcleo da Catabahia, a cooperativa foi formada em Salvador por ex-catadores do lixão de Canabrava, fechado por razões ambientais. Sem um programa de inserção social, os catadores passaram a buscar nas ruas meios de se manter. A partir de iniciativa do Pangea (Centro de Estudos Sócio-Ambientais), em parceria com instituições públicas e privadas, entre elas a Petrobras e a Fundação Banco do Brasil, a



CAMINHÃO DA CATABAHIA: COOPERADOS RECEBEM ATÉ CINCO VEZES MAIS PELO PLÁSTICO PET COLETADO.

realidade mudou.

O primeiro passo foi reunir os trabalhadores do antigo lixão e propor que se organizassem em sistema de cooperativa. Nas reuniões, discutiam temas como direitos do cidadão, importância da coleta seletiva e modelos de organização.

Hoje os cooperados coordenam as atividades de coleta, separação e destinação do material reciclado, eliminando a figura do atravessador e valorizando

os materiais repassados a empresas de reciclagem.

“Eles conseguem uma renda de mais de um salário mínimo, contra a média de 30 reais mensais que ganhavam trabalhando individualmente”, compara Adherbal Régis, um dos coordenadores do Pangea. “Se antes um catador conseguia 15 centavos por quilo de plástico PET, hoje a média é de 82 centavos.”

Empreendedores ambientais

Além do salto na geração de renda, a participação na cooperativa provoca mudanças na visão dos integrantes a respeito de seu próprio trabalho. “Hoje temos uma identidade. Podemos entrar na casa das pessoas, nas lojas para retirar o material de coleta, pois os parceiros do programa confiam em nós”, diz Sônia.

A opinião é compartilhada por Jeane:



JEANE, SÔNIA E O PRESIDENTE DA CAEC, GENIVALDO.



MUDANÇA DE VISÃO: “HOJE CONFIAM EM NÓS.”

“Fui praticamente alfabetizada aqui dentro. Estou tendo aulas de computação, tenho emeio, eletrodomésticos. E meus filhos estão podendo estudar.”

De acordo com ela, a mudança vem da própria consciência do valor da matéria-prima. “Não estamos lidando com lixo. Esse material é limpo, pode se transformar em outros objetos. Isso que chamam de lixo é, na verdade, uma riqueza.”

A opinião é comprovada quando se analisam os dados ressaltados por Régis: “Somente a cidade de Salvador gera diariamente 2.400 toneladas de lixo, das quais 600 são recicláveis. Isso equivale a um potencial de 240 mil reais por dia em reaproveitamento”, informa.

Desse universo, a Caec aproveita hoje cerca de 160 toneladas de materiais recicláveis por mês, recolhidos por quatro caminhões em lojas, condomínios e empresas parceiras dos projetos – destacadas com o selo criado pela organização, *Amigo do Catador*. Ao todo, a Rede Catabahia conta com dez caminhões que prestam esse serviço nas seis cidades onde o projeto funciona. Nos locais apropriados, o material é separado, e o reciclável – papel, plástico, metal e vidro – é prensado para ser vendido a empresas de reciclagem, também parceiras.

Hoje o projeto envolve diretamente cerca de 400 catadores de materiais, além de aproximadamente 500 mil pessoas residentes nos municípios onde atua.



CAEC: 160 TONELADAS DE RECICLÁVEIS POR MÊS.

“Temos respeito por nosso trabalho”



EQUIPE DA CAEC: CONQUISTA DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL.

De mãos dadas com o projeto da Rede Catabahia estão iniciativas de educação ambiental envolvendo também a comunidade, que recebe orientações sobre métodos corretos de separação de recicláveis em apresentações teatrais e panfletos informativos.

“Ao estimular a organização dos catadores, estamos contribuindo tanto para mudanças ambientais quanto sociais”, diz Jorge Streit, diretor da área de geração de trabalho e renda da Fundação Banco do Brasil.

Com nome, estatuto e diretoria decididos pelos próprios cooperados, a rede Catabahia já pensa em novos desafios. Um exemplo é a comercialização de produtos com a marca da cooperativa, baseados no próprio reaproveitamento de materiais. “Daremos estímulo ao projeto de venda de água sanitária com a marca da rede, produto fácil de comercializar, pois os catadores já têm matéria-prima para as embalagens”, exemplifica Jorge.

Entre outros passos, estão a ampliação da Rede para mais municípios baianos – experiência de novo núcleo já faz sucesso em Lauro de Freitas – e a garantia de autonomia total dos cooperados a médio prazo. “Nós somos uma categoria profissional. E também trabalhamos pelo meio ambiente. Temos respeito por nosso trabalho”, finaliza Jeane, do Caec.

PERISCÓPIO

Nísia Floresta é tema de concurso de redação

Nísia Floresta: uma brasileira à frente do seu tempo é o mote do 12º Prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação, promovido pela Fundação Assis Chateaubriand e Fundação Banco do Brasil. A educadora e escritora potiguar – considerada a primeira brasileira a defender os direitos de mulheres, índios e escravos – é a homenageada da edição 2006 do Projeto Memória, uma parceria entre a Petrobras e a Fundação

Banco do Brasil. O concurso é destinado a estudantes de estabelecimentos de ensino públicos e privados nas categorias Ensino Fundamental (alunos de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries), Ensino Médio e Universitário. Além de diplomas, serão oferecidos prêmios em dinheiro num total de R\$ 35 mil. As inscrições seguem abertas até 31 de agosto. Mais informações em www.fundacaobancodobrasil.org.br.